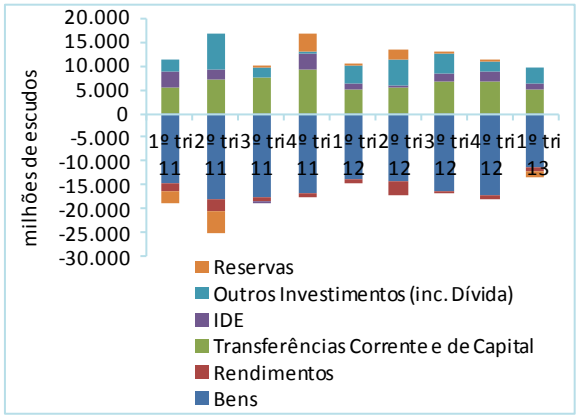
Balança de Pagamentos

No 1º trimestre de 2013, as contas externas evidenciaram uma evolução favorável, devido principalmente à redução das importações de mercadorias e ao aumento das receitas brutas de turismo.

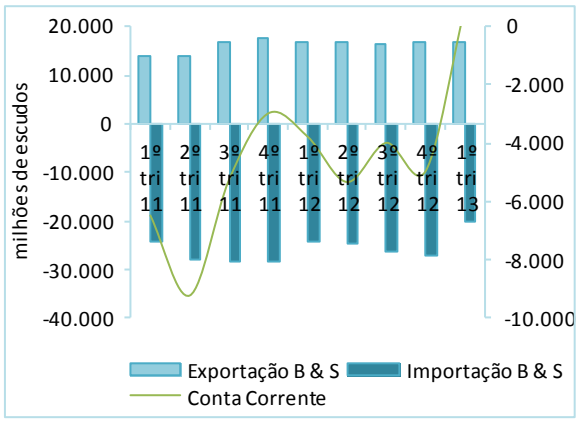
A melhoria do saldo das balanças de bens e serviços em relação ao 4º trimestre de 2012, permitiu a acumulação de reservas internacionais líquidas em 1.177,81 milhões de escudos, apesar da redução do saldo da balança financeira no período em análise.



Balança Corrente

O saldo da balança corrente evidenciou um *superavit*, situando-se nos 688,02 milhões de escudos, quando no trimestre anterior e no trimestre homólogo registava défices de 4.993,56 e 3.776,29 milhões de escudos, respectivamente.

A evolução favorável em termos homólogos, foi suportada pelo ligeiro aumento das transferências correntes (5,92%), redução do défice da balança de bens (-20,23%) e melhoria do saldo da balança de serviços (24,02%), em detrimento do alargamento do défice da balança de rendimentos (20,54%).



Balança de Bens

O saldo da balança de bens situou-se nos 11.158,85 milhões de escudos, tendo as exportações de bens caído 20,12% em termos homólogos, em linha com a redução da procura dos maiores mercados, particularmente Espanha e Portugal.

Sector Externo

Para a redução do défice da balança de bens contribuiu a queda da importações de bens, com maior expressão a nível das mercadorias (-21,2%), em parte resultado da redução dos preços dos produtos importados (- 5,9%).

Importação por Categorias de Bens

(variação homóloga em percentagem)

	1º trimestre/12			2º trimestre/12			3º trimestre/12			4º trimestre/12			1º trimestre/13		
	Δ valor	Δ volume	Δ preços	Δ valor	Δ volume	Δ preços	Δ valor	Δ volume	Δ preços	Δ valor	Δ volume	Δ preços	Δ valor	Δ volume	Δ preços
Bens de Consumo	1,0	-8,6	10,6	-7,1	21,7	-23,7	-6,1	-24,7	24,6	-6,8	-4,6	-2,3	-37,6	-41,8	7,2
Bens Intermédios	-8,5	-5,6	-3,0	-27,7	138,8	-69,7	-8,0	-13,1	5,9	-16,2	-7,5	-9,4	-21,2	-21,0	-0,2
Bens de Capital	-1,6	-0,3	-1,3	-25,7	-29,1	4,8	-16,5	-81,2	344,1	31,6	-53,8	184,6	-48,1	-48,0	-0,2
Combustíveis	-47,8	-60,6	32,4	-16,8	-20,3	4,4	19,1	14,0	4,4	-58,4	-66,0	22,3	74,4	67,3	4,2
Outros	4,9	57,9	-33,6	-8,0	-16,8	10,7	-5,9	9,6	-14,1	-16,8	7,2	-22,5	-13,0	-26,0	17,5
Total	-8,8	-15,1	7,5	-17,0	70,7	-51,4	-6,3	-14,1	9,0	-16,9	-27,4	14,6	-23,4	-18,5	-5,9

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.

Serviços

A balança de serviços registou um excedente de 7.865,03 milhões de escudos no 1º trimestre, o que representa um aumento de 24% em relação ao 1º trimestre de 2012. Para a *performance* favorável terão contribuído as receitas brutas de turismo, com o aumento de 13,6% em termos homólogos.

Exportação de Serviços (em milhões de escudos)

	1º tri 11	2º tri 11	3º tri 11	4º tri 11	1º tri 12	2º tri 12	3º tri 12	4º tri 12	1º tri 13	1º tri 13/ 1º tri 12
Transporte	2.791,1	2.987,5	3.123,9	2.846,1	3.016,4	3.028,6	2.631,5	2.544,3	2.978,8	-1,2
Transporte Aéreo	2.652,1	2.855,7	2.896,5	2.846,1	2.897,8	2.864,2	2.484,6	2.380,6	2.721,8	-6,1
Viagens	6.673,4	6.088,8	8.238,9	8.236,8	8.438,4	8.400,9	9.415,3	9.254,3	9.491,4	12,5
Turismo	6.382,4	5.779,8	7.899,1	7.789,5	7.888,5	8.041,7	9.023,5	8.799,2	8.965,1	13,6
Serviços de Comunicação	576,8	777,2	491,5	389,9	595,3	493,0	452,4	501,2	594,7	-0,1
Outros Serviços	431,3	485,5	572,4	1.031,6	644,0	520,3	637,8	701,9	654,3	1,6
Total	10.472,6	10.339,0	12.426,6	12.504,4	12.694,1	12.442,8	13.137,0	13.001,6	13.719,2	8,1

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Remessas de Emigrantes

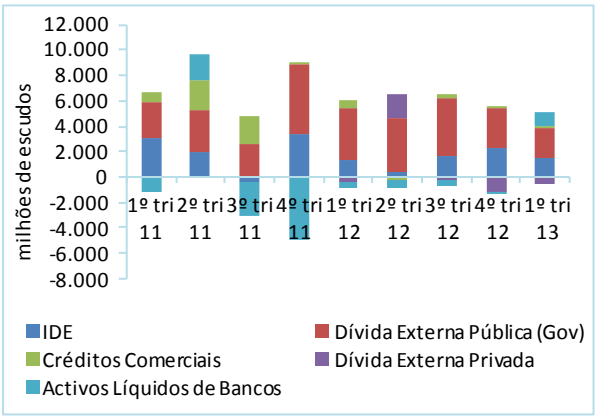
As remessas de emigrantes em bens e em divisas diminuíram 10,68% em termos homólogos no 1º trimestre. O comportamento das remessas ficou a dever-se à queda das transferências de Portugal, Países Baixos, França e Espanha em, aproximadamente 40, 35, 13 e dez por cento, respectivamente.

Donativos

As transferências correntes e de capital conjuntamente aumentaram 1,18% em relação ao 1º trimestre de 2012, apesar dos donativos terem registado em termos brutos, uma redução homóloga de 4,48%.

Balança Financeira

O défice da balança financeira agravou-se em 29,06% em termos homólogos, devido sobretudo à redução dos desembolsos líquidos da dívida externa pública (- 41,69%). O investimento directo estrangeiro aumentou cerca de 6,19% enquanto os fluxos geradores de dívida externa pública e privada (créditos comerciais e empréstimos financeiros) diminuíram respectivamente 2,93% e 18,78%. em termos homólogos.



Investimento Externo

O investimento externo aumentou 6,19% face ao período homólogo, fixando-se nos 1.396,88 milhões de escudos (1.315,42 milhões de escudos no 1º trimestre de 2012). A evolução positiva do investimento externo deveu-se ao aumento tanto do investimento no sector do turismo e imobiliária turística (52,11%) como ao maior investimento de emigrantes (25,58%).

Dívida Externa

Os desembolsos líquidos da dívida pública externa diminuíram 41,69%, para os 2.422,79 milhões de escudos (4.154,95 milhões de escudos no 1º trimestre de 2012). Igualmente, os desembolsos líquidos da dívida externa privada (bancos e outros sectores) diminuíram 67,72% em termos homólogos.

Reservas Externas

A redução das necessidades de financiamento da economia determinou acumulação das reservas internacionais líquidas do país em cerca de 10 milhões de euros, tendo o *stock* atingido os 309,3 milhões de euros (+43,68 milhões do que o observado em Março de 2012). No final de Março, as reservas externas garantiam 4 meses das importações previstas para 2013.

